

1

Quando, em 1955, Victor Costa comprou a Rádio Televisão Paulista esta encontrava-se em sérias dificuldades e com uma programação fraca em comparação com a da TV Tupi ou mesmo com a da Record, que estava no ar desde setembro de 1953. Passando para as Organizações Victor Costa, a emissora sofreu uma reestruturação na sua programação e elenco, com a contratação de novos atores e produtores, alguns oriundos da Tupi.

(1) Caracterização baseada em depoimento de José Castellar ao IDART, São Paulo, janeiro de 1977.

Tendo se iniciado na carreira artística através do teatro, onde trabalhara como contra-regra, Victor Costa logo pensou na realização de um grande programa de teleteatro. Surgiu assim, por volta de setembro de 1955, o Teledrama, o qual viria a ocupar no Canal 5 o mesmo lugar de importância que o TV de Vanguarda tinha na TV Tupi. Permanecendo por quase dez anos no ar, foi grande a contribuição desse programa para a história e desenvolvimento da televisão paulista. Palco de grandes montagens; criativo quase que por necessidade em razão dos poucos recursos e espaço exíguo; escola de atores, diretores e produtores, o Teledrama se constituiu, à semelhança do TV de Vanguarda, num laboratório de experimentação e interpretação.

Com o nome de Teledrama Três Leões, devido à loja que o patrocinava, este programa de teleteatro era transmitido aos sábados, a partir da 21:30h. Desta forma, evitava-se a concorrência direta com o TV de Vanguarda ou TV de Comédia, aos domingos, e o Grande Teatro Tupi, às segundas-feiras. Quem lucrava era o espectador que, se desejasse, poderia assistir a todos eles.

O diretor artístico da TV Paulista, Derval Costa Lima, segundo alguns depoimentos, orientava a produção do Teledrama no sentido de não se intelectualizarem demais as peças encenadas, evitando-se assim arroubos cinematográficos e hermetismos de linguagem. Por sua vez, para equilibrar os pendores cinematográficos dos produtores responsáveis pelo programa, Victor Costa trouxe para o Teledrama elementos ligados ao palco, na função de ensaiadores. Entre os primeiros profissionais a assumir essa função estavam Olga Navarro, Luiz Tito e Hélio Quaresma. Posteriormente vieram David Conde e Cláudio Petraglia.

Obviamente que este encontro de elementos do teatro com profissionais da televisão não se processava de maneira fácil, pois os ensaiadores, desconhecendo a linguagem e possibilidades do veículo, estabeleciam marcações tipicamente teatrais para os atores ignorando as câmeras. Isso gerava conflitos e uma frustração generalizada. Com o tempo, os produtores e diretores da televisão conseguiram o direito de ensaiar e dirigir suas próprias peças.

De início, quatro produtores revezavam-se na produção do Teledrama cabendo uma peça por mês para cada um. Eram eles José Castellar, Heloísa Castellar, Renan Alves e Leonardo de Castro. Mais tarde, vieram outros como David Conde, oriundo do teatro, e Álvaro Moya, que também fazia direção de TV. Em 1958, supervisionados por este último e Cláudio Petraglia, produziam o Teledrama, além dos acima mencionados, Roberto Monteiro, Odair Marzano, José Roberto Silveira, Walter Avancini, Marcos Rey e o próprio Petraglia.

Com tantos produtores diferentes, cada um imprimindo ao espetáculo suas características pessoais, o Teledrama oferecia ao público espectador uma diversificação de estilos. José Castellar, por exemplo, além de ser um dos poucos produtores a escrever seus próprios originais, tinha uma preferência pelos entrecchos românticos e dramáticos, buscando conduzir os espetáculos de uma forma mais cinematográfica. Mas era Álvaro Moya quem procurava se aproximar ao máximo do cinema, utilizando os recursos oferecidos pelas câmeras e mesa de corte, aproveitando o fato de ele mesmo dirigir seus espetáculos como diretor de TV. Renan Alves, outro dos produtores do Teledrama, grande estudioso de televisão, caracterizava-se pela sua meticulosidade e pesquisa de imagem. David Conde por seu lado, originário do palco e com alguma experiência de cinema, preocupava-se em "fazer coisa cinematográfica" ao mesmo tempo em que conservava a técnica "de ensaiar cada inflexão, ... cada expressão", como no teatro. (1)